

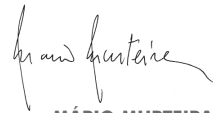
## Uma questão de ética?

A presente crise mundial coloca uma série de questões de diferente natureza, se bem que ligadas entre si. Por exemplo, na perspectiva estritamente económica, surgem ou ressurgem interrogações sobre o próximo «fim do capitalismo» (como se sabe, invariavelmente previsto por certas correntes de pensamento de inspiração marxista ou marxiana, bem representadas no Fórum Social Mundial, há pouco uma vez mais reunido no Brasil, juntando outras correntes mais ou menos radicais); sobre os riscos do retorno do proteccionismo (como receia o liberal *The Economist* e muitas distintas personalidades recentemente reunidas no Fórum Económico Mundial, em Davos, na Suíça); sobre a reformulação do papel do Estado e da política económica, no contexto da reformada economia de mercado; sobre as novas concepções necessárias à regulação da economia mundial... No terreno político, coloca-se a questão do novo papel dos EUA, em tempo do Presidente Obama, na ordem internacional, ou dos possíveis papéis a desempenhar pelas «economias emergentes», como a China, a Rússia ou o Brasil...

Mas há também um apelo à redescoberta ou reafirmação de valores fundamentais da condição humana, quando se apela para a solidariedade, a dignidade e a justiça social, em lugar da hipocrisia e da ganância nua e crua, que tão exuberantemente conduziram a globalização financeira, que domina o mercado global, à beira do colapso.

Que valem, já que estamos (ainda?) em economia de mercado, estes apelos? Podemos seriamente encarar uma troca, digamos assim, dos valores mercantis pelos valores éticos, mais rigorosos ou exigentes do que os primeiros?

Parece que, em particular, as escolas de Economia e de Gestão deverão ter um papel próprio, convicto e convincente, no tratamento de tão imensas e actuais questões, também tão emblemáticas deste século há poucos anos começado.



**MÁRIO MURTEIRA**

**DIRECTOR**

[mlsm@iscte.pt](mailto:mlsm@iscte.pt)

[www.mariomurteira.com](http://www.mariomurteira.com)

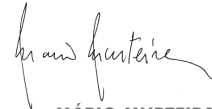
## A question of ethics?

The current world crisis raises a number of distinct but inter-linked questions. For example, from the strictly economic perspective, questions about the end of capitalism have emerged or re-emerged (invariably predicted, as we know, by certain Marxist or Marxian lines of thought, and along with others – some more, some less radical – well represented at the World Social Forum which met recently in Brazil); questions about the risks of the return of protectionism (as feared by the liberal *Economist* and many of the figureheads attending the recent World Economic Forum in Davos, Switzerland); about the reformulation of the role of the State and economic policy; about the new conceptions required to regulate the world economy... In the political sphere, the question is raised about the USA's new role in the international order under President Obama, or the roles that might be played by the emerging economies like China, Russia or Brazil...

But there is also an appeal for the rediscovery or reaffirmation of fundamental human values when solidarity, dignity and social justice are called upon to replace the hypocrisy and blatant greed which have so exuberantly led the financial globalization that dominates the global market to the brink of collapse.

But are these appeals worth anything, given that we are (still?) in a market economy? Can we really envisage market values being exchanged for these more exacting and demanding ethical values?

It seems that schools of Economics and Management should, in particular, play a specific and convincing role in the treatment of such vast and up-to-date issues which are also so emblematic of this century that has still hardly begun.



**MÁRIO MURTEIRA**

**DIRECTOR**

[mism@iscte.pt](mailto:mism@iscte.pt)

[www.mariomurteira.com](http://www.mariomurteira.com)